

O Estado de S. Paulo

18/1/1985

Bóias-frias chegam a acordo salarial e termina paralisação

Trabalhadores e empresários rurais representados pela Fetaesp e Faesp chegaram ontem a um acordo, após 16 horas de negociações, e os bóias-frias de Sertãozinho e Jaboticabal já suspenderam a greve. O acordo inclui não só os que trabalham na lavoura da cana-de-açúcar como os que prestam serviços em outros setores agrícolas, abrangendo 400 mil bóias-frias em todo o Estado. Ficou estabelecido que sobre os salários pagos a 15 de setembro do ano passado — data-base do dissídio — será concedido um reajuste, como adiantamento, correspondente a dois terços da média do INPC do período de 15 de setembro a 15 de janeiro de 1985, a ser compensado no reajuste da categoria, em 15 de março.

Para os trabalhadores volantes do setor canavieiro, será dada, a título de adiantamento, a partir do último dia 15, uma diária de Cr\$ 12 mil. A Fetaesp pediu inicialmente Cr\$ 20 mil, e depois Cr\$ 14 mil. Apesar disso, os representantes da Fetaesp, Roberto Horigutti, Wilson Donizetti Bertolai e Vitor Faia, consideraram o acordo uma conquista, "não em termos salariais, mas pela decisão das duas entidades de manter aberto um canal de entendimento, a partir de fevereiro". Consideraram também o acordo um avanço em termos de organização do sindicalismo rural.

Para o secretário do Trabalho, Almir Pazzianotto, que atuou como mediador nas reuniões, a decisão marca "um momento histórico, pois é a primeira vez que as entidades rurais têm êxito em suas negociações". Informados, o governador Franco Montoro e o ministro do Trabalho, Murilo Macedo, cumprimentaram as partes envolvidas pelo acordo.

Fábio Meirelles, presidente da Faesp, questionado sobre se esse acordo não estaria na realidade representando a introdução do sistema de reajuste trimestral no meio rural, respondeu que ele "abre perspectivas para isso, mas cada negociação está condicionada às circunstâncias do momento". Quanto à concessão de adiantamento salarial a todos os trabalhadores volantes, e não só aos do setor canavieiro, disse que "era necessário, para evitar disparidades que acabariam redundando em outros movimentos".

Os representantes da Fetaesp mostravam-se seguros de que, se não conseguiram tudo o que queriam obtiveram o que foi possível. E afiaram a hipótese de que trabalhadores ligados ao PT pudessem intervir nas assembleias, para que o acordo não seja aceito pela categoria. "Não aceitamos submeter o acordo a siglas partidárias, nem acreditamos em incitação, porque o trabalhador rural hoje tem capacidade de discernimento." Para eles, o fundamental é que o acordo cobre também outras reivindicações, como a paridade de salários entre homens e mulheres, e não discriminação dos que têm mais de 50 anos, a melhoria do atendimento médico-hospitalar. E ainda mais importante, na sua opinião, é a via de comunicação que será estabelecida a partir de 15 de fevereiro, entre empresários e trabalhadores, a tempo de estudar soluções para a próxima safra de cana, que começa em maio e sem dúvida trará novas reivindicações salariais.

FIM DE GREVE

Em Jaboticabal e Sertãozinho as únicas cidades da região de Ribeirão Preto onde o movimento continuou até ontem, os trabalhadores realizaram assembleias para aprovar o fim do movimento que teve início no dia 4 em Guariba.

As assembleias serviram também para que a Fetaesp comunica-se aos trabalhadores os termos do acordo. E a reação deles, principalmente das mulheres por causa da equiparação de

sua diária à dos homens, foi de alegria. Na região de Ribeirão Preto, as mulheres vinham recebendo de Cr\$ 5.500 a Cr\$ 8.000, enquanto os homens ganhavam entre Cr\$ 7.000 e Cr\$ 10.000. Agora todos vão receber Cr\$ 12.000. Os sindicatos vão distribuir folhetos explicativos aos trabalhadores, esclarecendo-os de que daqui por diante deverão ser eles "os fiscais de seus próprios direitos".

Com a mediação do fiscal Aldo Puttini Filho, da Delegacia Regional do Trabalho paulista, também foi conseguido em Guaraci um acordo com os bóias-frias daquele município, sendo atendidas várias reivindicações dos trabalhadores.

(Página 14)